

AGRONEGÓCIO

CAFEICULTURA AMEAÇADA

Livre para entrar no Brasil, café peruano traz risco à lavoura local

Grão verde poderá ser importado. Preocupação é que produto traga pragas para o país

MIKAELLA CAMPOS
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Um dos setores mais importantes para a economia do país e também do Espírito Santo, a cafeicultura vive agora a ameaça de ter o espaço invadido por produtos do exterior e de ter as lavouras contaminadas com pragas até então desconhecidas no Brasil.

No dia 30 de abril, o Ministério da Agricultura publicou uma instrução normativa permitindo que as indústrias brasileiras importem grãos verdes do Peru. O texto afirma que o café cru peruano apresenta requisitos fitossanitários compatíveis com os exigidos pelo governo federal para transitar em território nacional.

O especialista, Lúcio Herzog de Muner, diretor técnico do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incap), afirma que a decisão do governo federal foi inconcebível por trazer riscos à lavoura.

“As empresas importadoras argumentam que terão

PRODUÇÃO

R\$ 4 bi

por ano

É quanto o café movimentado no Espírito Santo. Se fosse um país, o Estado seria o 3º maior produtor mundial.

acesso a uma matéria-prima de mais qualidade. A questão é que o Brasil tem todo o tipo de café, para todos os sabores e não justificaria a compra no mercado externo. Essa flexibilização poderá desestabilizar a produção local, gerando fortes impactos econômicos. É importante que haja gestão de políticas para barrar essa instrução normativa. No futuro, será impossível impor novas barreiras sob pena de sermos acusados de protecionistas”, explica.

Hoje, o Brasil produz 40 milhões de sacas por ano. Cerca de 20 milhões são consumidas no mercado interno. O restante é comercializado principalmente para a Europa. Já o Espírito Santo é o segundo maior produtor brasileiro e atingiu, só em 2014, 13 milhões de sacas. O setor en-

volve mais de 400 mil pessoas e representa cerca de 40% da renda no campo.

A diferença do produto brasileiro e capixaba para o peruano, segundo Muner, é o investimento que o país faz em tecnologia e pesquisa para combater doenças e melhorar geneticamente os grãos.

“No Peru, existem doenças na agricultura, que podem chegar ao Brasil não só pelos grãos mais também pelo transporte, pela sacaria. São pragas que provocam até a morte súbita da planta e que podem ainda atingir outras culturas”.

PREÇOS

A medida foi divulgada no período de safra, uma época importante para o setor cafeeiro. Além da preocupação ambiental, a permissão pode desencadear numa desvalorização da produção local, com queda expressiva nos preços.

Com o baixo custo de produção e a ausência de legislação para garantir um café saudável, como o brasileiro, o produto do Peru tem preço menor. A entrada dessa mercadoria no Brasil pode reduzir a competitividade do produto nacional.



Café nacional recebe investimento em combate a pragas e melhoria genética

ENTENDA

Polêmica

▼ Pressão

Há alguns anos, o governo federal é pressionado a mudar as regras para permitir a entrada no Brasil de grãos de café verdes de outros países.

Fábrica

▼ Importação

No ano passado, a Nestlé investiu numa fábrica de café em cápsula em Minas, que usará na produção a maior parte do café nacional. Mas até 35% pode ser importada. A fábrica pretende comprar 50 mil sacas de café por ano do Vietnã, Etiópia, Quênia e Colômbia.

Café peruano

▼ Autorização

A instrução normativa foi



Café em cápsula envolvido em polêmica

assinada pelo secretário de Defesa Agropecuária do Mapa, Décio Coutinho e aprova requisitos fitossanitários para importação de grãos categoria 3, classe 9 de café (*coffea arabica* L.)

produzidos no Peru.

▼ Riscos

Cafezais de outros países, como Peru e algumas localidades da África, não seguem os mesmos critérios do Brasil para controle de pragas. Há a preocupação de que a permissão da entrada do produto verde no país ocasiona contaminação da lavoura de café e de outras culturas.

▼ Preços

A decisão do governo federal foi tomada em pleno período de safra. Como a cafeicultura vem sofrendo perdas no preço do café ao longo dos meses, a preocupação é de que o produto perca mais valor de mercado.

Bancada capixaba tenta barrar autorização do governo federal

“Barrar a importação do café peruano é uma questão de sobrevivência para os produtores de café, segundo o setor, que pressiona o governo a rever a decisão.

O Conselho Nacional de Café enviou um ofício à ministra da Agricultura solicitando a suspensão imediata da medida.

A permissão, considerada inédita, libera a entrada de grãos peruanos dos tipos arábica e robusta, espécies também produzidas no Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

A bancada capixaba no Congresso organiza uma ação para barrar a instrução normativa do Ministé-

rio da Agricultura.

“A medida permite uma concorrência desleal com nossos produtores. Nossa legislação trabalhista e os investimentos em pesquisa tornam nosso produto mais caro. É evidente que é por

SEGURANÇA

“Não podemos permitir que um café de origem duvidosa coloque em risco a segurança da lavoura do café e de outras culturas”

EVAIR VIEIRA DE MELO
DEPUTADO FEDERAL

causa dessa qualidade que nosso café ganha espaço no exterior. Não podemos aceitar uma conduta do governo federal que vai enfraquecer o café brasileiro”, questiona o senador Ricardo Ferraço.

O deputado federal Evair Vieira de Mello explica que os riscos de que fungos, bactérias e vírus de outros países invadam a cultura brasileira é o que mais levanta alerta. “O Ministério da Agricultura não consultou o setor produtivo ao adotar a medida. Lá existe uma doença que dá no cacau muito grave. A decisão foi puramente política para beneficiar uma multinacional”, explica.